



Nota de Abertura

Celebrou-se na passada semana, a 9 de maio, o Dia da Europa. Estas celebrações antecedem um período pré-eleitoral, em que todas as estruturas da União Europeia (UE) fazem um apelo à participação dos cidadãos europeus neste ato eleitoral, com a campanha “Desta vez eu voto”, que chama a atenção para as eleições para o Parlamento Europeu, que representam o momento em que os cidadãos podem escolher o seu futuro comum e pronunciar-se sobre o rumo da UE.

Numa UE em transformação, com desafios de organização e funcionamento interno, com o BREXIT no horizonte e com pedidos de adesão de novos países, a participação dos europeus nestas eleições é um dever de cidadania. A UE tem de criar uma identidade cada vez mais forte, que lhe permita afirmar-se enquanto entidade política, económica e social e criar um novo ânimo na construção desta União. Como açorianos e europeus, a celebração desta efeméride recorda-nos de que somos parte integrante desta realidade, com os seus sucessos e os seus problemas, para os quais deveremos ter uma voz na sua solução, exercendo o nosso direito e o nosso dever de votar.

O Europe Direct Açores associou-se a esta campanha com exposições no Parque Atlântico, em Ponta Delgada, e no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, com um vídeo protagonizado pelos “Fala Quem sabe” e com a sua atividade de sensibilização nos órgãos de comunicação sociais locais e nas escolas. A todos os intervenientes e colaboradores nesta campanha, o nosso agradecimento.

Prof. Doutor Alfredo Borba

Coordenador do Centro de Informação Europe Direct dos Açores

Europeus preocupados com a biodiversidade

O último inquérito Eurobarómetro sobre a biodiversidade indica que os europeus estão cada vez mais conscientes e preocupados com o estado da natureza. Dos mais de 27 000 cidadãos entrevistados, 96% afirmaram que temos a responsabilidade de proteger a natureza e que tal é essencial para combater as alterações climáticas.

Os resultados deste inquérito Eurobarómetro revelam, de um modo geral, o aumento da sensibilização sobre o significado da biodiversidade, a sua importância, ameaças e medidas para a proteger.

Estas opiniões estão em linha com os objetivos da estratégia de biodiversidade da UE para 2020, que visa travar a perda de biodiversidade e de serviços ecossistémicos, e com os objetivos da Diretiva Aves e da Diretiva Habitats, que são os pilares da

política da UE de proteção da natureza.

Os inquiridos consideram que as maiores ameaças à biodiversidade são a poluição atmosférica, do solo e da água, as catástrofes de origem humana e as alterações climáticas. A agricultura intensiva, a silvicultura intensiva e a sobrepesca — de longe os fatores mais importantes da perda de biodiversidade — são cada vez mais reconhecidas, ainda que não inteiramente.

A maioria dos europeus não está disposta a aceitar a degradação ou a destruição da natureza nas áreas protegidas em proveito do desenvolvimento económico. Igualmente, a maior parte dos cidadãos considera que a UE é um nível legítimo para tomar medidas em matéria de biodiversidade e de serviços ecossistémicos.



Financiamento para jovens agricultores

A Comissão Europeia e o Banco Europeu de Investimento (BEI) lançaram um programa de empréstimos no valor de mil milhões de euros destinados especificamente aos jovens agricultores.

Este programa será gerido a nível dos Estados-Membros pelos bancos e empresas de locação financeira que operam em toda a UE. Os bancos participantes devem contribuir também com um montante igual ao

comprometido pelo BEI, ascendendo assim o montante total a um montante potencial de dois mil milhões de euros, devendo ser dada prioridade aos jovens agricultores para esses empréstimos.

Pretende-se colmatar muitas das insuficiências que os agricultores enfrentam atualmente com: taxas de juro mais baixas; períodos mais longos, até cinco anos, antes do início do reembolso do empréstimo; períodos mais

longos para o reembolso da totalidade do empréstimo (até 15 anos); maior flexibilidade, consoante as condições, para responder à volatilidade dos preços no setor agrícola, a fim de que os agricultores possam continuar a reembolsar os empréstimos em períodos difíceis (por exemplo, através de um período de suspensão do reembolso, que lhes permita não pagar os empréstimos durante alguns meses).

Nova ferramenta para reforçar luta contra pesca ilegal

Com o objetivo de combater a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada, a Comissão Europeia lança o primeiro instrumento informático para racionalizar os controlos dos produtos do mar que entram no mercado da UE.

O regime de certificação das capturas foi criado para proteger o mercado da UE contra produtos provenientes da pesca ilegal. São exigidos certificados para cada remessa de produtos da pesca que entram no território da União, assegurando que os produtos provenientes de países terceiros vêm de fontes legais. O «CATCH» vai digitalizar o atual sistema de certificação em papel e apoiar os Estados-Membros a reduzir o risco de fraude, facilitar os fluxos comerciais e reduzir os encargos para os operadores e as administrações.

